Trilha Sonora

Apostila 1

Introdução às etapas de produção de áudio para audiovisual

AC

1. Filme - Objeto de Arte e Complexidade

O cinema, muitas outras produções audiovisuais, são definidas por muitos como manifestações artísticas que se caracterizam pela conjunção de várias outras formas de arte. Isso acontece porque o cinema é uma produção artística complexa que envolve elementos de literatura (roteiro, diálogos, história), elementos da fotografia (iluminação, profundidade, etc), animação (caso dos efeitos especiais), teatro e música. Dessa forma, uma produção cinematográfica envolve profissionais de muitas outras áreas de origem, além de profissionais que trabalham com aspectos técnicos e artísticos inerentes apenas ao cinema - caso da montagem, por exemplo.

Cada uma dessas etapas da produção cinematográfica requer, atualmente, um grau de conhecimento técnico muito específico, exigindo desses profissionais uma atualização constante pois novas tecnologias surgem todos os anos nos campos específicos de cada um. Essas sofisticções tornaram o cinema uma forma de expressão artística inter-dependente de um complexo processo semi-industrial onde cada etapa deve ser supervisionada pelos autores (produtores e/ou diretores). Portanto, desses autores - responsáveis pelo resultado final - é exigido um *know how*, pelo menos conceitual, de cada uma dessas etapas, de modo a manter a coesão estética e artística do produto cinematográfico.

No caso específico do som temos várias ramificações dentro do universo do tratamento de um áudio final de um filme mas podemos dividir em três áreas principais:

- a) diálogos
- b) sonoplastia/som ambiente
- c) trilha musical

Esses elementos acabaram por serem misturados para formar o áudio final de um filme por um processo conhecido como mixagem. Técnicos de áudio especializados em cada uma dessas áreas entregam o material preparado por eles para a mixagem final. Por exemplo, o compositor da trilha nem sempre é o profissional responsável por como as músicas irão ser inseridas no filme mas é o músico que faz a trilha - e na grande maioria das vezes - também coordena a mixagem da música, apesar de outras tantas vezes não acompanhar a mixagem final da trilha na película.

2. Etapas da produção de audio para um filme

Podemos listar essas etapas em:

- i. Som direto - é a captação dos diálogos no exato momento da filmagem. Esse processo é muito importante para registrar a performance dos atores.
- ii. Som ambiente - é a captação do som ambiente no local onde se realiza a filmagem. Pode dar mais autenticidade ao ambiente sonoro de uma cena. Nem sempre é possível utilizar esse material por razões técnicas.
- iii. Sonoplastia - complementa o som ambiente pontuando as cenas com audios específicos como ruídos de animais, automóveis, etc..
- iv. Trilha musical - trabalho que compõe todo o audio musical de um filme - música incidental, música de abertura, música final (acompanha os créditos finais), temas específicos de personagens, canções, etc.
- v. Dublagem - é o audio dos diálogos quando gravados posteriormente às filmagens. Além da dublagem que localiza os diálogos em outro idioma, muitas vezes o próprio audio do texto original é gravado em processo de dublagem.
- vi. Mixagem - é o produto de todo o audio final de um filme.

Para cada uma dessas etapas existem profissionais de audio - muitas vezes especializados nesse processo - com a função específica de garantir qualidade técnica do material gravado, editado ou produzido. Por exemplo, para a gravação do som direto, há técnicos encarregados para captar apenas os diálogos (muitas vezes com mais de um sistema de gravação simultaneamente). Assim como outros técnicos irão captar o som ambiente (se a produção necessitar deste recurso). Todo esse material gravado *in loco* é depois levado para um estúdio para ser mixado (misturado) por um técnico de mixagem para que possam ter seus planos equilibrados no audio final.

Os produtores/diretores acompanham cada etapa do processo, checando a qualidade do audio obtido - clareza dos diálogos, etc.

3. Dublagem

A dublagem é, na maioria das vezes, a substituição das vozes originais de uma produção audiovisual internacional por vozes de atores/dubladores brasileiros. Há casos em que a dublagem é usada como recurso para melhorar a compreensão dos diálogos e geralmente é feita pelos mesmos atores, ainda que não seja uma regra.

As dublagens são feitas em estúdios construídos especialmente para esse fim, onde os dubladores, técnicos de gravação e o diretor acompanham uma cópia do filme com o *time code* e o audio original enquanto gravam os novos diálogos.

As animações são provavelmente os únicos casos onde os diálogos são normalmente gravados primeiro, antes do início a produção das imagens possibilitando ao dublador maior liberdade de interpretação sem a necessidade de estar em *synch*. A dublagem de animações e filmes internacionais para a língua portuguesa compartilham o mesmo processo.

Para possibilitar as dublagens uma banda de audio é dedicada exclusivamente para os diálogos de modo que, ao ser substituída pelo track dublado, não haja prejuízo dos outros elementos do som de um filme - som ambiente, sonoplastia, trilha musical, etc.

4. Sonoplastia

O termo *Sonoplastia* é exclusivo da língua portuguesa e tem origem na fusão raiz (do latim) *sono* - som - com (do grego) *plastos* - modelado. Portanto, é a modulação através dos sons e surgiu para ambientar o teatro radiofônico que era transmitido ao vivo. O sonorizador, as vezes com um auxiliar - contra-regra - marcava as cenas com efeitos de vento, abrir/fechar de portas, vidros quebrando, etc.

Posteriormente com o advento da televisão e das telenovelas, que nos primórdios eram também encenadas ao vivo, o sonoplasta acabou por ser incorporado à toda a produção audiovisual. Ele é o profissional responsável por todos os efeitos sonoros de uma produção. Na televisão o sonoplasta também é chamado de ruideiro.

No cinema, tudo que ouvimos que não seja diálogos ou trilha musical é responsabilidade do sonoplasta. Para executar o trabalho ele pode aproveitar gravações do som ambiente e/ou enriquecer esse material a partir de uma biblioteca de audios pré-gravados. No caso específico do cinema, onde temos desde desenhos animados até ficção-científica, casos onde não dispomos de referências auditivas claras, o sonoplasta cria sons para que esses se associem a personagens e situações.

No cinema americano, esses efeitos são chamados de *foley*, em homenagem a Jack Foley, um pioneiro nessa arte, que durante mais de trinta anos trabalhou nos estúdios da Universal sem nunca ter seus nomes nos créditos. Atualmente o *foley artist* está não só listado nos créditos como recebe prêmios como *Oscars*.

5. Trilha Musical

A música acompanha o cinema desde antes dos diálogos estarem presentes. Muitos filmes mudos já eram acompanhados por música ao vivo - muitas vezes composta especialmente para o filme. Algumas trilhas chegam a superar e transcender o papel de suporte de um filme, ganhando uma identidade própria, por exemplo, *The Pink Panther* (A Pantera Cor de Rosa) de Henri Mancini, *Mission Impossible* (Missão Impossível) de Lalo Schifrin, *James Bond Theme* de Monty Norman, etc.

Há muitos casos de canções escritas para filmes que fizeram muito sucesso como *My Heart Will Go On* (do filme *Titanic*), *It Might be You* (do filme *Tootsie*), etc. Aqui no Brasil temos casos como *Eu te Amo* e *Bete Balanço*, por exemplo. Nesses casos, as canções tem o mesmo nome do filme.

Em outros casos, peças já existentes ganham reconhecimento como no caso do poema sinfônico *Also Sprach Zarathustra* de Richard Strauss que ao se tornar o tema do filme *2001, Uma Odisséia no Espaço*, se muito mais conhecida.

A música incidental é, em geral, uma composição feita especialmente para o filme e ponteia as cenas ajudando a criar o ambiente emocional e é o trabalho principal do compositor de trilhas. É possível por exemplo, uma produção encomendar canções para um artista e a trilha para outro compositor.

Muitos músicos se especializaram no trabalho de trilhas sonoras como *John Williams*, *Ennio Moriconi* e *Henri Mancini* por exemplo.

6. Mixagem e Edição de Som

A mixagem e edição de som são etapas da pós-produção. Na mixagem busca-se um equilíbrio entre as várias pistas de áudio, assim como como são feitos cortes e ajustes em todos os arquivos de áudio.

O produto final da mixagem pode ser em vários formatos como mono, estéreo, dolby 5.1, etc. Muitas vezes, várias mixagens são feitas, por exemplo, em DVDs há opções no *menu* de áudio para os diferentes formatos, dependendo do aparelho e das instalações do usuário. No caso do filme para salas comerciais, isso pode acontecer também para salas com diferentes configurações.

A sonorização de um filme é o processo final de todo o áudio em diferentes bandas sonóras, que seguem padrões e especificações para cada utilização - filme em película, telecinagem, DVD, VHS, etc.